



Para os índios guarani, a aranha é o animal mais sagrado de todos. Quando nascia um bebê, a mãe o protegia dos insetos com uma delicada teia de aranha; as feridas também se curavam com ela. Mas recolhê-la era uma tarefa difícil, que apenas homens hábeis e perseverantes conseguiam realizar. Certo dia, um jovem da aldeia resolveu sair em busca do precioso fio para presentear a namorada. Aconselhou-se primeiro com os anciãos, que o preveniram dos perigos da floresta. Mas sobre o urutau, um dos mais temíveis monstros que lá habitava, não sabiam ao certo o que dizer. Quem topou com ele nunca mais voltou...

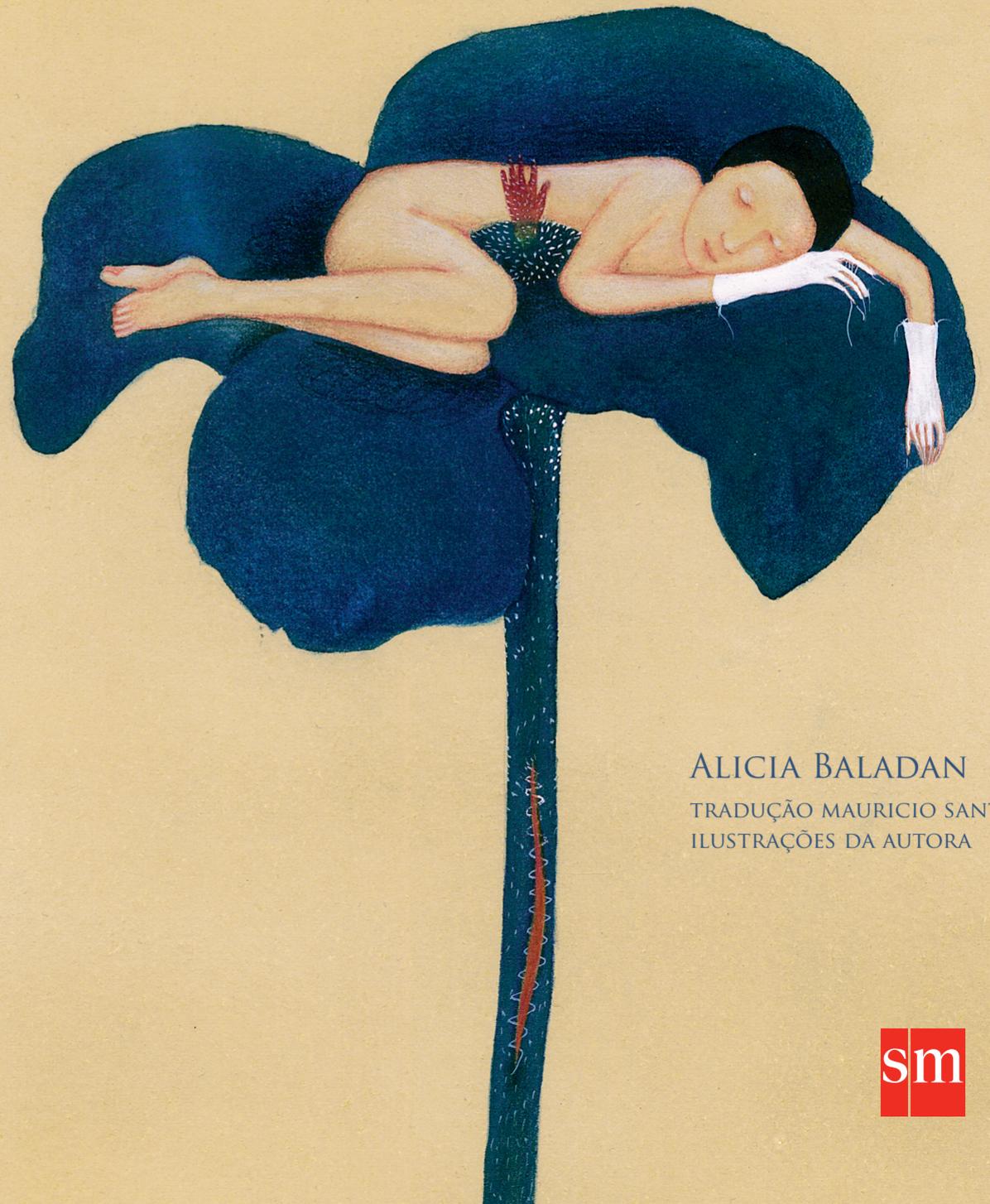


ALICIA BALADAN

UMA HISTÓRIA GUARANI



UMA HISTÓRIA GUARANI



ALICIA BALADAN

TRADUÇÃO MAURICIO SANTANA
ILUSTRAÇÕES DA AUTORA



UMA HISTÓRIA GUARANI





Titulo original Una storia guarani

© Topipittori, Milão, 2009

Todos os direitos reservados

Topipittori

Viale Isonzo 16

20135 Milão, Itália

<http://www.topipittori.it>

Coordenação editorial e preparação Cláudia Ribeiro Mesquita

Assistência editorial Vivian Pennafiel

Revisão Carla Mello Moreira e Márcia Menin

Edição de arte Leonardo Carvalho

Edição eletrônica Adriana Domingues de Farias

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão Completar gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Baladan, Alicia

Uma história guarani / Alicia Baladan ;

[ilustrações da autora ; tradução Mauricio

Santana]. -- São Paulo : Edições SM, 2010.

Título original: Una storia guarani

ISBN 978-85-7675-510-4

1. Contos – Literatura infantojuvenil

I. Título.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Grafia conforme o novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

1ª edição brasileira agosto de 2010

4ª impressão 2017

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

www.edicoessm.com.br

Para Nicolò

Obrigada a EMR e a todos os seis avós.

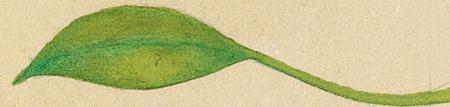
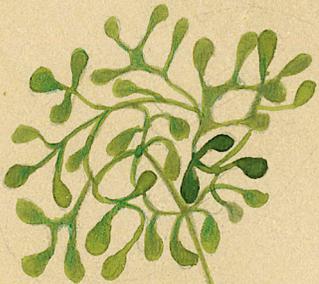


UMA HISTÓRIA GUARANI

ALICIA BALADAN

TRADUÇÃO MAURICIO SANTANA

ILUSTRAÇÕES DA AUTORA



Para os índios guaranis, a aranha, chamada de *ñandù*, era o animal mais sagrado.

Quando um menino nascia, colocava-se uma aranhazinha como guardiã na janela da cabana para defendê-lo dos insetos, que acabavam ficando presos em sua teia. Certas mães, na estação mais quente, deixavam até que as aranhas construíssem uma grande teia ao redor do berço, e assim os bebês ficavam protegidos como uma lagarta no casulo de seda.

Às vezes, os homens voltavam machucados da caçada, e a aranha cuidava das feridas enfaixando-as com sua teia: um emaranhado de fios que desinfetava e curava em poucos dias. O homem sempre precisava da amiga aranha, e a teia era a coisa mais preciosa que se podia dar de presente.

Mas recolhê-la era muito difícil, e somente homens de rara paciência e perseverança conseguiam realizar essa tarefa tão delicada.

